



ESG para Micro e Pequenas Empresas:

Temas Emergentes 1
Economia de baixo carbono
e mudanças climáticas

Sumário

1. Introdução 03
2. Contexto e Importância das MPEs 06
3. ESG e as Empresas 08
4. Economia de baixo carbono 11
5. Mudanças climáticas e o impacto nas empresas ... 14
6. Dicas práticas e conclusão 18



1. Introdução

De acordo com o Sebrae, as micro e pequenas empresas (MPEs) são responsáveis por 70% das novas vagas de trabalho criadas e por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Em 2021, foram abertas 682,7 mil microempresas (17,35% do total), recorde da série histórica para o segmento, sendo que as pessoas beneficiadas pelos pequenos negócios no Brasil superam a população de países como França, Reino Unido, África do Sul e Argentina. Mais de 80 milhões de brasileiros e brasileiras são atingidos direta ou indiretamente pelas ações dos pequenos negócios, o equivalente a mais de 40% da população brasileira.

A sustentabilidade é um dos temas deste século. As MPEs não podem ficar fora desse assunto, têm um papel fundamental na transição para um modelo de produção e consumo mais sustentável. Não há como construir uma sociedade mais sustentável sem a inserção e atuação direta das MPEs com práticas de sustentabilidade em seus ambientes de negócios.

Tema que ganhou os holofotes do mundo corporativo em 2020, ESG é uma filosofia que busca incorporar critérios ambientais (E, de environment em inglês), sociais (S) e de governança corporativa (G) em avaliações e decisões de negócios. Para as MPEs, é possível que o tema pareça aplicável somente às grandes empresas, no entanto, tal percepção não poderia estar mais equivocada pois, cada vez mais, financiadores, clientes, consumidores e organizações já incorporam critérios de ESG em suas decisões de investimento, de consumo, compra, fornecimento e parcerias.



Adequar-se às práticas de sustentabilidade a partir do ESG passa a ser cada vez mais um requisito de competitividade e sobrevivência no mercado, independente do porte e faturamento das empresas. As MPEs que se comprometem com boas práticas de gestão acabam tendo uma operação mais sustentável e, como consequência, geram melhores resultados e valor em suas iniciativas.

Nesse sentido, esse e-book traz temas importantes de ESG e de sustentabilidade que estão sendo muito discutidos pelos países, organizações e empresas de todo o mundo, inclusive no Brasil, e que podem contribuir na adoção dessa temática nos pequenos negócios.





2. Contexto e Importância das MPEs

Segundo o Ministério da Economia, o ano de 2021 fechou com um total de 18,9 milhões de empresas ativas no Brasil, sendo que as micro e pequenas empresas (MPEs) representam o maior ecossistema empresarial no Brasil, com 90% do total das empresas brasileiras, sendo mais de 12 milhões de negócios que respondem por cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) e 62% dos quase 100 milhões dos empregos registrados no país. Fonte: Mapa de Empresas do Ministério da Economia - Boletim do 3º quadrimestre/2021 publicado em 09 de fevereiro de 2022.

As microempresas (ME) representam 31% e as empresas de pequeno porte (EPP), 5% das empresas; estes dois segmentos compreendem 36,0%, em torno de 7,2 milhões de empresas, mostrando a importância que têm na estrutura produtiva do País. Incluindo o total de MEI na contagem de empresas do País, os três segmentos representam 90,9% do total de empresas.

Segundo dados do Sebrae ao analisar os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados CAGED (2019), de 2006 a 2019, as micros e pequenas empresas foram responsáveis pela criação de cerca de 13,5 milhões de empregos, enquanto, no mesmo período, as médias e grandes empresas fecharam cerca de 1,1 milhão de postos de trabalho.

Mesmo com o cenário de adversidades causadas pela pandemia de Covid-19, 4 (quatro) em cada 10 (dez) micros e pequenas empresas realizaram algum tipo de investimento durante 2021. O setor da Indústria foi o que mais investiu, com 47% das pequenas empresas, seguido pelo setor de serviços e comércio, com 39% e 35,2%, respectivamente. Fonte: SEBRAE em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2021.



3. ESG e as Empresas

Segundo a consultoria de pesquisa Accenture, empresas ESG podem lucrar até 20% mais em relação às que não se adequam a essa nova forma de pensar os negócios.

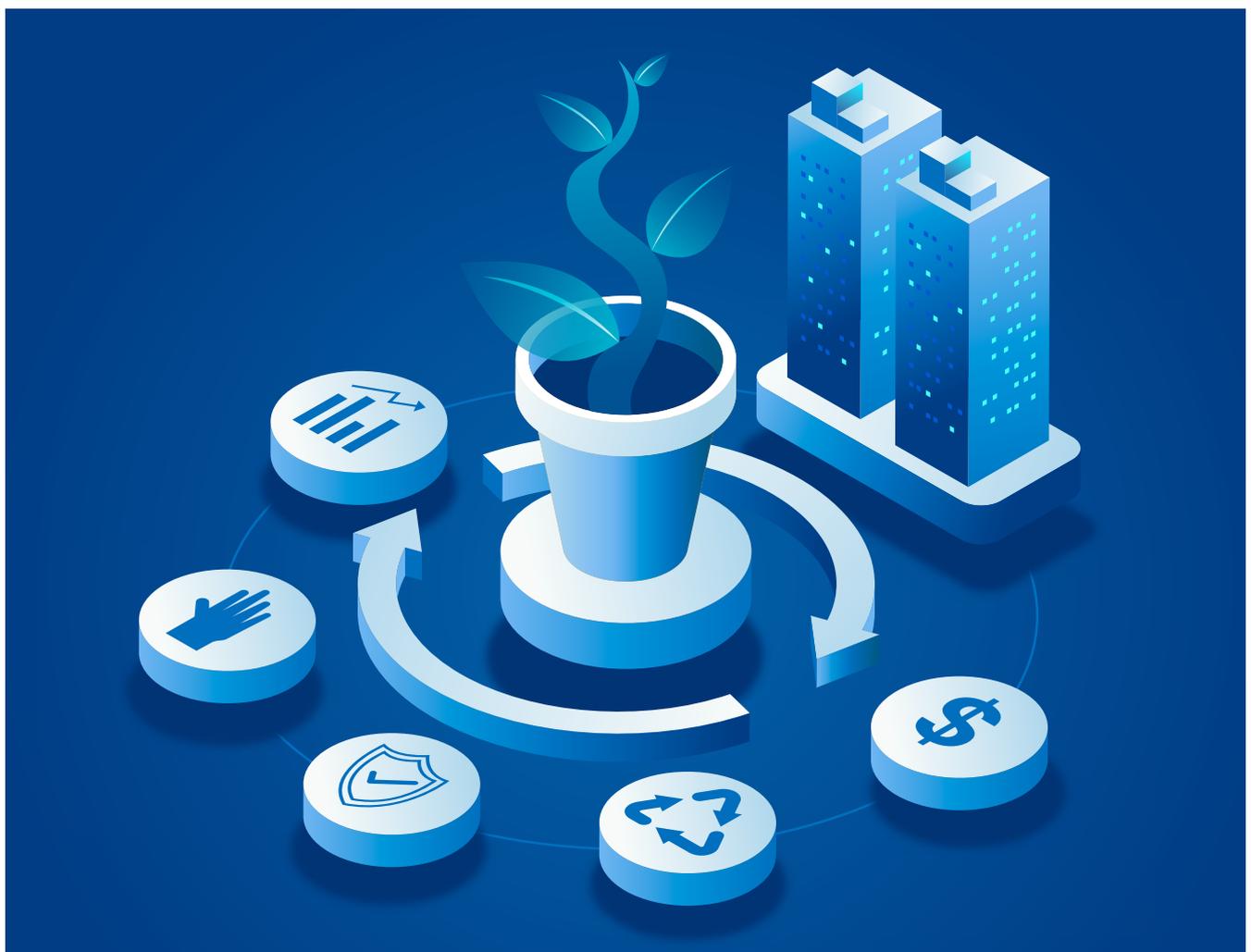
Segundo a Bloomberg Intelligence, os ativos globais ligados à agenda ESG provavelmente irão ultrapassar US\$ 53 trilhões até 2025. No Brasil, a emissão dos títulos verdes no mercado doméstico e internacional atingiu R\$ 85,69 bilhões em 2021, mais da metade dos R\$ 155 bilhões registrados de 2015 até 2022, segundo levantamento da Natural Intelligence.

A consulta “ESG na Indústria Brasileira”, realizada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), em maio/2022, destacou que as três principais motivações que vêm impulsionando adoção das organizações com os critérios ESG são: fortalecer o relacionamento com stakeholders, promover o uso sustentável dos recursos naturais e melhorar a gestão de riscos corporativos.

De acordo com o estudo “A Evolução do ESG no Brasil - 2021”, realizado pelo Pacto Global e Stilingue, o tema ESG teve um boom no ano de 2020, com as discussões acerca do assunto em redes sociais crescendo mais de 7 vezes e 84% dos representantes do setor empresarial afirmaram que o interesse por entender mais sobre a agenda e os critérios ESG. Com crescimento significativo e um volume 6 vezes maior do que o ano anterior, foram coletados mais de 22 mil conteúdos sobre o assunto.

De acordo com estudo “Melhores do Brasil” realizado pela Humanizadas em 2022 com 300 pequenas e grandes companhias, as micro e pequenas empresas têm uma performance 46% melhor do que médias e grandes nos temas relacionados à ESG. Das 300 avaliadas, 200 tiveram notas acima de BBB, nível considerado de alta qualidade. Entre as avaliadas, 31% são micro (até 19 colaboradores); 33% pequenas (até 99); 26% médias (até 999) e 10% grandes (mais de 1 mil).

Conforme a pesquisa EY Future Consumer Index 2021, 61% dos consumidores brasileiros passaram a observar os valores praticados pelas empresas das quais pretendem comprar. De acordo com pesquisa Sebrae (2018), 93% dos 1,8 mil empreendedores dizem estar comprometidos com a sustentabilidade, 63% consideram a sustentabilidade muito importante para as empresas e 54% possuem ações sustentáveis de maneira isolada e sem planejamento e 91% consideram que a sustentabilidade gera oportunidade para novos modelos de negócios





4. Economia de baixo carbono

Economia de Baixo Carbono tem como objetivo buscar novas tecnologias que consigam métodos alternativos para a geração da energia, dando preferência para os recursos renováveis e analisando meios sustentáveis para a diminuição do carbono na atmosfera. Orientada por tecnologias limpas e processos de produção mais eficientes, a economia de baixo carbono é essencial para alavancar o desenvolvimento sustentável do país e tornar as empresas mais competitivas.

Você Sabia?

O Acordo de Paris, firmado em 2015 por quase 200 países, definiu o objetivo de limitar o aumento da temperatura global — em relação aos níveis pré-industriais em até 2°C —, idealmente até 1,5°C. Nesse sentido, as empresas são fundamentais no processo, pois aderir à economia de baixo carbono será uma necessidade não somente para alcançar esse resultado, mas para a sobrevivência do negócio. Na ocasião, o Brasil comprometeu-se a reduzir as emissões de GEE em 37% abaixo dos níveis de 2005, em 2025, com possível esforço para chegar à redução de 43% abaixo dos níveis de 2005, em 2030.

Um levantamento feito em 2018 pela Science Based Targets Initiative (SBTi) mostrou que o compromisso com a sustentabilidade, por parte das empresas se reverte em melhor reputação da marca e maior confiança dos investidores. Além disso, 63% dos líderes entrevistados para o estudo afirmaram que as metas de descarbonização impulsionam a inovação, 29% citaram a economia de recursos e 55% disseram acreditar que as boas práticas são um diferencial competitivo.

“...Alguns empresários dada a vocação de baixo carbono da economia brasileira, principalmente no setor energético, enxergam uma oportunidade de promover negócios sustentáveis em um cenário de crescente demanda por soluções de baixo carbono. Quem não se adaptar a essa realidade perderá espaço rapidamente nos mercados nacionais e internacionais. A forma de conscientizar passa por dois aspectos motivadores: regulação e mercado e o engajamento do empresário depende dessas duas forças. Se houver pressão regulatória para redução de emissões ou demanda de clientes por produtos e serviços de baixo ou nulo impacto nas emissões, o empresário irá se mover.

(**Felipe Bottini**, Neutralize Carbono, 2021)

”

Uma ação importante para as micros e pequenas empresas, principalmente do setor industrial, foi a parceria da Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em prol das micros e pequenas empresas brasileiras, firmando um novo acordo de cooperação técnica para implementar ações focadas no aumento da competitividade dos pequenos negócios industriais. Os pilares estratégicos da parceria são: produtividade, inovação, encadeamento produtivo, internacionalização, economia de baixo carbono e ESG.



5. Mudanças climáticas e o impacto nas empresas

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), afirma que manter os aumentos da temperatura média da superfície em não mais de 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais é fundamental para evitar impactos mais devastadores das mudanças climáticas. O IPCC avalia que isso significa cortar as emissões globais de GEE aproximadamente pela metade até 2030 (em comparação com os níveis de 2010) e atingir emissões líquidas zero – não liberando mais carbono para a atmosfera do que é removido – até 2050.

Tome Nota

▪ De acordo com a pesquisa “CXO Sustainability Report 2022”, realizada pela Deloitte com líderes empresariais de todo mundo, as mudanças climáticas fazem parte das preocupações da maioria (75%) dos empresários brasileiros. A ampla maioria dos entrevistados brasileiros (83%) acredita que o planeta está em um ponto de mudança em relação ao assunto. A grande maioria (93%) afirma que suas organizações já foram impactadas pelas mudanças climáticas (ante 97% dos líderes globais que disseram o mesmo). Os principais danos apontados pelos executivos brasileiros foram impactos operacionais por conta de desastres relacionados ao clima (48%), incertezas regulatórias e/ou políticas (47%), aumento dos custos de seguros ou falta de disponibilidade de seguros (45%), pressão da sociedade civil (42%) e escassez de recursos (40%). Para 60% dos empresários brasileiros participantes da pesquisa, é muito alta a chance de que as mudanças climáticas afetem as operações e as estratégias das empresas nos próximos três anos; para 38% esse risco é considerado moderado, enquanto 2% acreditam que há pouco ou nenhum risco.

- Para 60% dos empresários brasileiros participantes da pesquisa, é muito alta a chance de que as mudanças climáticas afetem as operações e as estratégias das empresas nos próximos três anos; para 38% esse risco é considerado moderado, enquanto 2% acreditam que há pouco ou nenhum risco. Entre os obstáculos para o impulsionamento dos esforços de sustentabilidade dentro das empresas no Brasil, foram apontados: as mudanças necessárias são de magnitude muito grande (35%), foco em questões de negócios a curto prazo e demandas de investidores (32%), dificuldade de mensurar os impactos ambientais (26%), fornecimento insuficiente de insumos sustentáveis (24%) e preocupação em alienar clientes ou funcionários ao tomar uma posição (24%).

- Um levantamento feito em 2018 pela Science Based Targets Initiative (SBTi) mostrou que o compromisso com a sustentabilidade, por parte das empresas, se reverte em melhor reputação da marca e maior confiança dos investidores. Além disso, 63% dos líderes entrevistados para o estudo afirmaram que as metas de descarbonização impulsionam a inovação, 29% citaram a economia de recursos e 55% disseram acreditar que as boas práticas são um diferencial competitivo.

- Uma pesquisa divulgada pela Consultoria KPMG (2021) na América Latina mostrou que as empresas brasileiras estão entre as mais preocupadas com os impactos que a crise climática pode ter sobre os negócios, sendo relatado 46% dos empresários entrevistados com essa preocupação.



...as mudanças climáticas globais e o mercado de carbono podem representar um desafio para geração de oportunidades de negócios para as pequenas empresas. No entanto, as pequenas empresas podem utilizar-se de suas reconhecidas virtudes – flexibilidade, capacidade de adaptação, criatividade e agilidade – visando à participação nesse mercado. Os projetos de pequena escala nessa temática, são os que mais se adaptam às oportunidades de geração de pequenos negócios, ou seja, mais compatíveis com as pequenas empresas por serem mais ágeis, com menor prazo de aprovação, com metodologias mais simplificadas e de menores custos **(Sebrae)**





6. Dicas práticas e conclusão

Os temas de sustentabilidade e ESG devem ser incorporados pelos pequenos negócios. É um requisito de longevidade e de competitividade para as empresas, independentemente de seu porte. As discussões sobre as mudanças climáticas e de uma economia de baixo carbono vêm acontecendo sendo discutidas em uma esfera global, sendo o papel das empresas muito relevante em uma economia mais sustentável.

O que sua pequena empresa pode fazer?



Esteja atento às discussões dos temas de sustentabilidade e ESG. É importante que o empreendedor esteja engajado e com conhecimento para iniciar essa jornada na empresa;



Procure conhecer bem o setor em que atua, as tendências, necessidades, oportunidades, diferenciais nos produtos ou serviços com menor impacto ou menor gasto de recursos naturais;



Converse com seus clientes. Veja os principais pontos de melhoria e demandas, além de buscar compreender os ganhos de uma estratégia de ESG;



Busque reduzir as emissões de CO₂. Analise a sua empresa. Veja que ações poderiam gerar menor emissão de carbono, sem gerar grandes investimentos;



Seja uma empresa melhor, assim já estará fazendo ESG. Ter uma boa gestão, prestação de contas e transparência, respeito às leis trabalhistas, saúde e segurança no trabalho; tudo isso já é caminho para uma agenda ESG.



/sebrae



/tvsebrae



@sebrae



@sebrae